

# PROGRAMA LINHAS DO CONHECIMENTO: EXPLORANDO E CONHECENDO CURITIBA

Charlene da Silva Andrade de Lima<sup>1</sup>

Sandra Mara Piotto<sup>2</sup>

Scheilla Maria Orlosqui Cavalcante da Silva<sup>3</sup>

João Batista dos Reis<sup>4</sup>

Christiane Godarth<sup>5</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

No marco zero da cidade de Curitiba, na Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Luz<sup>6</sup>, no dia 29 de março do ano de 2017, aniversário da cidade, o prefeito Rafael Greca de Macedo anunciou o início das atividades do programa Linhas do Conhecimento, em uma aula magna. Não foi aleatória a escolha do local e da data para marcar o início das ações do referido programa, pois a valorização dos bens culturais e históricos, bem como a ampliação dos repertórios envolvidos, é basilar.

Cabe ressaltar que, na década de 1990, justamente quando Curitiba completou trezentos anos, a então chamada “Linha Pinhão” foi inaugurada também no dia 29 de março, com um “abraço” dado por milhares de crianças ao som dos sinos da Catedral. Essa “Linha” consistia em um *petit-pavé* vermelho que

revestia algumas calçadas centrais<sup>7</sup> com o objetivo de conduzir as crianças pelos pontos turísticos e históricos que marcam a memória curitibana. A calçada servia de orientação turística ou ainda para passeios de estudantes, que saíam das escolas municipais em direção ao centro da cidade (GRECA, 2009).

Na década de 1990 também existia o programa “Linhas do Conhecimento”, parte fundamental do Plano de Governo do prefeito Rafael Greca. Na época, o objetivo do programa era democratizar o acesso das crianças curitibanas às raízes históricas e à identidade local, gerando talentos para futuras profissões, por meio do envolvimento com atividades relacionadas a sete áreas: artes visuais, literatura, música, teatro, patrimônio, fotografia, jogos e brincadeiras. As crianças eram levadas a

<sup>1</sup> Representante do Programa Linhas do Conhecimento – Núcleo Regional da Educação Bairro Novo (NRE-BN). Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. E-mail: chalima@sme.curitiba.pr.gov.br. Tel: (41) 99683-7252.

<sup>2</sup> Representante do Programa Linhas do Conhecimento – Equipe Central. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. E-mail: spiotto@sme.curitiba.pr.gov.br. Tel: (41) 3350-3198.

<sup>3</sup> Coordenadora do Programa Linhas do Conhecimento. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. E-mail: scsilva@sme.curitiba.pr.gov.br. Tel: (41) 3350-3198.

<sup>4</sup> Diretor do Departamento de Desenvolvimento Profissional. E-mail: joreis@sme.curitiba.pr.gov.br. Tel: (41) 3350-3032.

<sup>5</sup> Representante do Programa Linhas do Conhecimento – Equipe Central. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. E-mail: cgodarth@sme.curitiba.pr.gov.br. Tel: (41) 3350-3198. Endereço: Av. João Gualberto, 623 – Edifício Delta. Alto da Glória. Cep: 80030-000.

<sup>6</sup> Um dos mais importantes patrimônios culturais da cidade. Construída de 1876 a 1893, em estilo neogótico, segundo o projeto do arquiteto francês Alphonse de Plas. Desde o século XVII ocupa o mesmo espaço. Em 27 de abril de 1892, com a criação da Diocese de Curitiba, pela bula Ad universas orbis ecclesias, do papa Leão XIII, foi elevada à Catedral. A Diocese foi instituída em 30 de setembro de 1894, com a posse do primeiro bispo Dom José de Camargo Barros. Em 10 de maio de 1926, foi elevada à categoria de Arquidiocese. De acordo com o direito canônico, a catedral é a principal igreja de uma determinada região e torna-se basílica ao possuir privilégios especiais, exercendo pleno poder e jurisdição eclesíástica sobre todo o mundo católico.

<sup>7</sup> Calçadão da Rua XV, Praça Generoso Marques, Arcadas do Pelourinho, Praça Tiradentes, Setor Histórico, Largo da Ordem, Praça Garibaldi e Alto do São Francisco.

conhecer a cidade, sua história, sua identidade e, por meio de visitas, aprendiam as primeiras noções de educação musical, teatro, literatura e fotografia (GRECA, 2009).

Considerar a relevância histórica e política do programa Linhas do Conhecimento e seu desenvolvimento ao longo dos anos em Curitiba é importante, pois permite pensar em metas atuais, que corroborem com o desenvolvimento do mesmo articulando propostas diferenciadas na cidade ao currículo escolar. Atualmente, o programa é intersetorial e busca parceria com diferentes secretarias e órgãos municipais. É desenvolvido por equipe própria, vinculada ao Departamento de Desenvolvimento Profissional, da Secretaria Municipal da Educação (SME). Tem como objetivo o fortalecimento da consciência urbana, da sustentabilidade, a pertença dos sujeitos aos espaços da cidade e da identidade cidadã, envolvendo professores e estudantes em práticas de exploração e conhecimento de Curitiba.

Atualmente, a equipe do Linhas do Conhecimento é composta por uma coordenadora, cinco profissionais na equipe central e uma professora representante em cada núcleo regional, perfazendo um total de dezesseis profissionais envolvidos.

Mantendo os princípios de sua origem, a equipe da SME pretende que o Linhas do Conhecimento seja um marco diferencial e que fique registrado na história de Curitiba como um programa que, de fato, contribui com a ampliação cultural e valorização do patrimônio, desenvolvendo ações que favoreçam interlocuções culturais e práticas pedagógicas.

Arantes (2004, p. 119) afirma que “caminhar na cidade é cruzar constantemente fronteiras e atravessar territórios interpenetrados”. Nessa direção, as contribuições do programa Linhas do Conhecimento se dão nas propostas lúdicas,

aulas de campo e/ou propostas culturais e esportivas desenvolvidas na cidade, considerando as especificidades do nível ou da modalidade de ensino em que são desenvolvidas. Cabe ressaltar que todas as propostas são articuladas aos currículos da educação infantil e do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba.

## 2. UMITINERÁRIO

As atividades permanentes de ampliação cultural e territorial, desenvolvidas a partir dos currículos que norteiam as práticas pedagógicas da rede municipal de ensino (RME), acontecem por meio de aulas de campo locais ou de rotas, ofertadas aos estudantes do ensino fundamental.

As aulas de campo locais podem ser realizadas a pé nos entornos das escolas, regionais e nos bairros que, por meio da interação entre adultos, crianças e jovens, exploram espaços próximos as unidades escolares. Tais propostas se caracterizam por valorizar os bairros, as culturas e as comunidades locais, bem como os espaços culturais e esportivos próximos à realidade dos envolvidos.

De maneira distinta, as aulas de campo de rota necessitam de transporte escolar. Tais aulas são mediadas por profissionais das secretarias e órgãos municipais parceiros que aprofundam conhecimentos de diversos assuntos nos parques, bosques, museus, espaços culturais, dentre outros locais da cidade. Toda a logística, desde o agendamento do local, à contratação da empresa de ônibus e demais procedimentos burocráticos para as saídas dos estudantes, fica sob responsabilidade da equipe central do programa Linhas do Conhecimento.

Durante as aulas de campo locais e de rotas, os trabalhos são mediados pelas professoras representantes do programa lotadas nos

núcleos regionais, professores regentes de turma, bem como, quando necessário, por guardas municipais.

Tal mediação contribui significativamente para a realização das práticas pedagógicas e ao processo de apropriação de conhecimentos, uma vez que “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana” (MORIN, 2001, p. 55).

No contexto da educação infantil, as atividades têm como ponto de partida as experiências lúdicas, as quais contribuirão para a ampliação cultural a partir do currículo, para as interlocuções sociais e para as práticas pedagógicas dos professores, na intenção de promover a pertença dos sujeitos aos espaços urbanos.

As propostas lúdicas de brincar na cidade e no entorno acontecem a partir de jogos, brincadeiras e falas protagonizadas pelas crianças durante as atividades cotidianas, tendo como mediador o profissional da educação. Essas propostas permitem que as crianças brinquem nos entornos das unidades e também apreciem propostas culturais ofertadas por meio do programa, em diferentes espaços da cidade.

Para os estudantes da educação de jovens e adultos, são desenvolvidas propostas culturais que permitem acesso a espetáculos, peças de teatro, musicais, entre outras atividades de ampliação cultural.

Aos estudantes que são atendidos na modalidade da educação especial, as propostas de aulas de campo, lúdicas e/ou culturais dependem do planejamento ou da

especificidade do trabalho conduzido pelo professor em sala de aula.

As ações desenvolvidas por meio do Linhas do Conhecimento estão associadas aos chamados percursos educativos, culturais ou do brincar, que podem estar, por exemplo, em bibliotecas e faróis do saber, em bairros, espaços culturais, parques, praças, ruas da cidadania, supermercados, bosques e rios que cortam a comunidade e a cidade. As diversas possibilidades que existem na cidade representam oportunidades de conhecimento e democratizam o acesso aos diferentes espaços de Curitiba.

Para participar dos referidos percursos do programa, o professor aceita os critérios estabelecidos: envio do planejamento, ficha de inscrição e compartilhamento das práticas, por meio de relatos de experiência e notícias, nas páginas do portal das unidades escolares e/ou do núcleo<sup>8</sup>.

Além disso, na página do Linhas do Conhecimento estão disponíveis diversos materiais para os professores participarem com suas turmas, como recursos audiovisuais e encaminhamentos pedagógicos que podem subsidiar o planejamento e as práticas de sala de aula.

Já no primeiro semestre de 2017, propostas para todos os níveis e modalidades de ensino da RME de Curitiba foram organizadas e ofertadas aos profissionais das unidades escolares.

Neste ponto, cabe salientar que as professoras representantes lotadas nos núcleos regionais de educação participam de formações específicas, desenvolvidas por equipes dos departamentos da SME, a fim de conhecer as especificidades do trabalho realizado com crianças, jovens e adultos estudantes.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/linhas-do-conhecimento/8267>>. Acesso em: 25.set. 2017.

Ainda que as ações desenvolvidas por meio do programa Linhas do Conhecimento tenham sido efetivamente iniciadas em março de 2017, um longo percurso foi trilhado para que se chegasse ao formato atual. Hoje, existem parcerias estabelecidas com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Secretaria Municipal da Defesa Social, Fundação Cultural de Curitiba, Assessoria de Relações Internacionais do Gabinete, entre outras.

### 3. RESULTADOS

É preciso considerar que o acesso às ações do programa pelos sujeitos envolvidos nos diferentes níveis e modalidades de ensino aconteceu em momentos e tempos distintos. De acordo com relatórios da equipe central do programa, na fase inicial de implantação, tal acesso foi, inicialmente, disponibilizado somente para estudantes do ensino fundamental, do primeiro ao nono ano.

Assim, a trajetória vivenciada pela equipe do programa Linhas do Conhecimento evidenciou práticas exitosas nessa fase inicial, com a divulgação das primeiras aulas de campo e demais propostas pedagógicas. E, com a rápida aceitação e envolvimento de estudantes e docentes nas propostas das aulas de campo, algumas estratégias foram desenvolvidas para ampliar o público alvo, ofertando atividades para educação infantil, EJA e educação especial.

Cabe aqui ressaltar que, apenas no primeiro semestre deste ano, através do programa Linhas do Conhecimento, foram contemplados mais de 4.912 estudantes e, aproximadamente, 533 professores para as aulas de campo de rota, com propostas lúdicas e/ou culturais.

A partir do segundo semestre, estes números aumentaram significativamente. Até o

momento, de acordo com o levantamento realizado pela coordenação do Linhas do Conhecimento, somando-se o público do ensino fundamental, da educação infantil, da EJA e da educação especial, as ações desenvolvidas já contemplaram mais de 9.483 estudantes e 1.066 docentes da RME.

Entre as ações ofertadas, cinco foram os espetáculos culturais:

- o musical *Arca de Noé*;
- a ópera *João e Maria*;
- a peça teatral *Contos de Nanook*,
- o concerto didático *Diário Musical de uma Bailarina* e
- o espetáculo circense *Bicirqueiros*.

As parcerias possibilitaram ainda a realização de aulas de campo em espaços como o Memorial de Curitiba, o Paço da Liberdade, o Centro Histórico, Gibiteca, Solar do Barão, Assembleia Legislativa, Mananciais da Serra, Jardins de Mel, Praça do Japão e biblioteca temática Hideo Handa, dentre outros locais da cidade.

Além dos lugares mencionados, estão pré-agendados por meio do programa Linhas do Conhecimento lugares, atrações e espaços curitibanos de grande impacto e influência ambiental, social e cultural, como o Museu Paranaense, o Museu de História Natural do Capão da Imbuia, o Zoológico, espetáculos no Centro Cultural Teatro Guaíra, concertos didáticos do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, com uma projeção de atendimento de 12.500 mil estudantes, até o final de 2017.

O gráfico a seguir ilustra a evolução do programa, no que diz respeito ao número de participantes, entre professores e alunos, que já puderam participar das aulas de campo e dos que ainda poderão participar conforme projeção para esse ano.



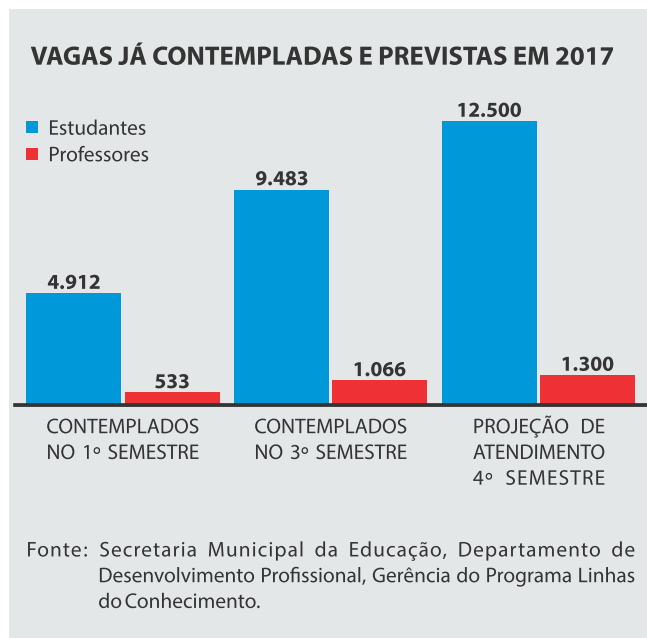


Gráfico 1: Vagas já contempladas e vagas previstas, até o fim do ano letivo de 2017, para aulas de campo do programa Linhas do Conhecimento.

Para finalizar, no que diz respeito à produção de materiais para apoio à realização das aulas de campo, das propostas lúdicas e/ou culturais, há uma projeção de publicação, ainda para este ano, de mais de quinze vídeos e 10 guias e recursos pedagógicos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos acerca das contribuições que as aulas de campo acarretam no desenvolvimento dos estudantes e na apropriação de conhecimentos são de extrema relevância para se pensar em ações que contribuam significativamente aos processos de ensino-aprendizagem. Carbonell (2002) afirma que os espaços fora da sala de aula se configuram como importantes cenários para a aprendizagem, pois favorecem a capacidade de aprender, dada sua natureza estimulante. Viveiro e Diniz (2009) corroboram essa ideia ao apontarem que a aula de campo se propaga

também como um aumento de afeto e confiança entre discentes e docentes. Lima e Assis (2005, p. 112) salientam que “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido”.

É inegável que ao selecionar, programar e desenvolver as práticas lúdicas, as aulas de campo e as propostas culturais, evidencia-se a necessidade de articular teoria e prática, uma vez que as ações estão diretamente articuladas aos currículos de educação infantil e ensino fundamental e contribuem para a ampliação de conhecimentos. Assim, segundo Sacristán:

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam. (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16)

Nessa direção, ao propor, por meio do programa Linhas do Conhecimento, a ampliação territorial e cultural para estudantes e professores, reafirmando a importância de romper as barreiras da sala de aula, oportunizando a esses atores a possibilidade de

transitar por diferentes espaços, como o pátio da escola, a rua em seu entorno, a casa do aluno, o bairro onde ele habita e também espaços maiores como a cidade e seus espaços de cultura, esporte e lazer, há um incentivo significativo ao desenvolvimento do currículo, em uma perspectiva socializadora e cultural.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. *Ciência em Tela*. V.2, n.1, 2009.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio A. Cultura e territorialidade em políticas sociais. In: LAGES, Vinícius; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo. (Org.). *Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Brasília, DF: Sebrae, 2004. p. 86-130. Disponível em: <<https://goo.gl/DGL8ve>>. Acesso em: 21 set. 2017.

CARBONELL, Jaume. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. (Coleção Inovação Pedagógica). Disponível em: <<https://goo.gl/5iGtPR>>. Acesso em: 21 set. 2017.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. Greca dá aula de história sobre Curitiba e marca início do Conhecimento em Linhas. 29 mar. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/2tpfv6>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

GRECA, Rafael. Faróis do saber. 13 mar. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/sX5qhu>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

LIMA, Vanuzia Brito; ASSIS, Lenilton Francisco. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de geografia. *Revista da Casa de Geografia de Sobral*, Sobral, v. 6/7, n. 1, p. 109-121, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/SBNQ3X>>. Acesso em: 21 set. 2017.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.